

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

JOÃO VITOR FARIAS CORDEIRO

A CENSURA DENTRO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS: POSICIONAMENTO CRÍTICO
E POLÍTICO DO BIBLIOTECÁRIO DIANTE DAS RELIGIÕES DE MATRIZES
AFRICANAS

Rio de Janeiro

2024

JOÃO VITOR FARIAS CORDEIRO

**A CENSURA DENTRO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS: POSICIONAMENTO
CRÍTICO E POLÍTICO DO BIBLIOTECÁRIO DIANTE DAS RELIGIÕES DE
MATRIZES AFRICANAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Orientador (a): Prof^ª Ma. Nadir Ferreira Alves

Rio de Janeiro

2024

027.4

C794a

Cordeiro, João Vitor Farias

A censura dentro das bibliotecas públicas: posicionamento crítico e político do bibliotecário diante das religiões de matrizes africanas. / João Vitor Farias Cordeiro – Rio de Janeiro, 2023.

Orientadora: Profª Ma. Nadir Ferreira Alves

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Departamento de Biblioteconomia.




1. Bibliotecas Públicas. 2. Censura 3. Repressão. 4 Bibliotecários. 5. Religiões Africanas. I. Alves, Nadir Ferreira. II. Título.

JOÃO VITOR FARIAS CORDEIRO

**A CENSURA DENTRO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS: POSICIONAMENTO CRÍTICO
E POLÍTICO DO BIBLIOTECÁRIO DIANTE DAS RELIGIÕES DE MATRIZES
AFRICANAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Rio de Janeiro, RJ, 08 de Janeiro de 2024.

	Documento assinado digitalmente NADIR FERREIRA ALVES Data: 10/01/2024 09:50:29-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
<hr/>	
Profa Ma. Nadir Ferreira Alves	
Orientadora	
	Documento assinado digitalmente CARLA BEATRIZ MARQUES FELIPE Data: 10/01/2024 11:33:23-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
Profa	lipe
	Documento assinado digitalmente ROBSON SANTOS COSTA Data: 10/01/2024 19:04:13-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
<hr/>	
Prof. Dr. Robson Santos Costa	
Membro interno	

À todas as pessoas que passaram pela
minha vida e acreditaram no meu potencial
e que foram fonte de inspiração.

AGRADECIMENTOS

À minha querida mãe, Verônica, que sempre foi uma mulher guerreira e nunca deixou faltar nada e sempre me mostrou o melhor caminho para seguir, que sempre me deu motivos para que eu não desistisse mesmo quando ela não tinha forças para isso. Uma mulher negra, potente, que me ensinou através do fazer.

Ao meu querido pai, Antônio, que sempre esteve presente em todos os momentos da minha vida e por mais que as coisas pudessem dar errado esteve ali presente, me dando forças.

À minha querida madrinha, Rita e ao meu querido padrinho Paulo, que me impulsionaram e me deram um lar afetuoso e sempre me ajudaram na minha jornada na graduação.

À minha querida madrinha Ilca Paula que sempre me apoiou e me apoia em tudo que eu faço, sempre me mostrando que a vida pode ser leve e divertida.

À minhas queridas tias avós, Glória e Carlota, que me lembram a todo momento a importância de ter uma família e de como mulheres negras são fortes, são potências e que podem sim ser absolutamente tudo que quiserem.

Às minhas amadas primas Jamille e Pryslla, que sempre estiveram próximas durante toda a minha vida e isso não foi diferente durante a minha graduação, que souberam ser ouvintes e que sempre estavam atentas nessa fase tão importante na minha vida.

À minhas melhores amigas que me acompanharam durante toda a graduação Letícia Barbirato e Juliane Oliveira sem vocês não seria possível aguentar a graduação, muito obrigado por todas as nossas conversas dentro e fora da universidade.

À minha amiga Blenda Paulino, que marcou a reta final da minha graduação e foi luz quando eu achava que tudo estava perdido.

Um agradecimento mais do que especial à minha orientadora Nadir Ferreira Alves, por me auxiliar e ter muita paciência comigo em um dos momentos mais difíceis da minha vida e acreditar que eu conseguiria entregar este trabalho mesmo quando nem eu mesmo acreditava. Você realmente me ajudou muito e serei eternamente grato.

Às minhas amizades que fiz assim que pisei no Rio de Janeiro e são fonte de inspiração, me dão coragem e força para alcançar meus sonhos, vocês me fazem acreditar que é possível.

RESUMO

Apresenta breve histórico da prática de censura no Brasil em períodos de grande repressão e como isto impactou os ambientes de trabalho dos bibliotecários e a disseminação da informação. Aponta de que forma os bibliotecários agem diante da censura e de que forma fazem a seleção e aquisição de materiais informacionais. Dessa forma, esta pesquisa tem o objetivo de compreender quais os tipos de práticas de censura que mais ocorrem dentro das bibliotecas públicas e a partir disso, investigar se ocorre algum tipo de prática análoga a censura com materiais informacionais relacionados à temática de religiões de matrizes africanas ou afro-brasileiras. Utiliza como metodologia a pesquisa bibliográfica, documental, exploratória, descritiva e um questionário/entrevista para deste modo subsidiar o entendimento sobre as práticas de censura dentro das bibliotecas públicas. Busca identificar como o bibliotecário faz com que a informação consiga chegar a todos os seus usuários de maneira igual e não ser um censor. Conclui ser de extrema importância fomentar essa discussão entre os bibliotecários para que se possa identificar e saber como agir diante deste problema.

Palavras-chave: Bibliotecas Públicas. Censura. História dos livros. Repressão. Bibliotecários. Religiões Africanas.

ABSTRACT

It presents a brief history of censorship in Brazil during periods of great repression and how this impacted on librarians' working environments and the dissemination of information. It shows how librarians act in the face of censorship and how they select and acquire information materials. In this way, this research aims to understand which types of censorship practices occur most frequently within public libraries and, from this, to investigate whether any type of practice similar to censorship occurs with information materials related to the theme of religions of African or Afro-Brazilian origin. The methodology used was bibliographical, documentary, exploratory and descriptive research, and a questionnaire/interview to reinforce understanding of censorship within public libraries and thus identify how librarians ensure that information reaches everyone equally and does not become a censor. It concludes that it is extremely important to encourage this discussion among librarians so that they can identify and know how to act in the face of this problem.

Keywords: Public Libraries. Censorship History of books. Repression. Librarians. African Religion.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Tipos de Bibliotecas.....	19
Quadro 2: Práticas possíveis de censura na atualidade	23

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Formação.....	35
Gráfico 2: Tempo de Formação.....	36
Gráfico 3: Tempo de trabalho na biblioteca	36
Gráfico 4: Setor que desenvolve suas atividades	37
Gráfico 5: Processo de seleção	37
Gráfico 6: Política de seleção	38
Gráfico 7: Itens incorporados ao acervo.....	38
Gráfico 8: Temas relacionados às minorias	39
Gráfico 9: Temas religiões de matrizes africanas no acervo.....	39

Sumário

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	13
1.2 PROBLEMA	14
1.3 OBJETIVOS	14
1.3.1 Objetivo geral	14
1.3.2 Objetivos específicos	14
1.4 JUSTIFICATIVA	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 BIBLIOTECA	17
2.2 BIBLIOTECA PÚBLICA	21
2.3 CONCEITUANDO A CENSURA	22
2.4 CENSURA NO PERÍODO COLONIAL	24
2.5 CENSURA NO PERÍODO DITATORIAL	25
2.6 POLÍTICA DE SELEÇÃO DO ACERVO	27
2.7 RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS.....	30
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
3.1 UNIVERSO DA PESQUISA	33
3.2 COLETA DE DADOS	34
3.3 POPULAÇÃO/AMOSTRA.....	34
3.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA	34
4 RESULTADOS ENCONTRADOS	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE A – ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA	44
ANEXO A – BREVE HISTÓRICO DAS BIBLIOTECAS	46

1 INTRODUÇÃO

Existe uma luta muito grande por parte da Biblioteconomia para que a informação seja disseminada de maneira que ela não atinja ou seja acessível apenas para um público, mas que ela consiga chegar a todos de uma maneira igualitária. No entanto, ocorre que por falta de investimentos ou controle por parte de governos, muitas das vezes essa produção intelectual e cultural não consegue chegar a certos lugares ou se tornar acessível da maneira que deveria ser, comprometendo a disseminação da informação e com isso o pensamento crítico. A prática da censura de materiais informacionais pelos governos anda lado a lado com o controle da disseminação da informação e dessa forma é possível obter controle do povo.

É nesse cenário que se torna importante o entendimento do contexto histórico do surgimento das bibliotecas e de que forma as bibliotecas públicas auxiliam na disseminação da informação para a comunidade em que está inserida e a partir disso, qual a funcionalidade da política de seleção dentro desse ambiente.

Diante disso, também se faz necessário explorar de que forma as políticas de seleção que são utilizadas dentro das bibliotecas conseguem agir para tornar o acervo mais inclusivo abarcando toda a diversidade de pessoas que utilizam aquele ambiente, e dessa forma trazendo temáticas relacionadas a temas ditos sensíveis como por exemplo as religiões de matrizes africanas, foco deste estudo.

A partir do aprofundamento dos conceitos de censura e suas divisões e como ela se apresenta no decorrer da história, este estudo pontua dois períodos específicos marcados pela repressão. São eles o período colonial e os períodos ditatoriais, caracterizando de que forma as bibliotecas e os bibliotecários agiram nesses períodos, quando o governo tinha o controle de todas as fontes de informação e o quanto disso se reflete atualmente.

As religiões de matrizes africanas são heranças de um povo escravizado e que com o passar dos anos lutou e luta para que sua religião seja respeitada e com isso é alvo direto de intolerância religiosa, a partir disso, buscamos entender dois tipos de religiões que são elas umbanda e candomblé, como livros que trazem essa temática são recebidos dentro das bibliotecas públicas.

Nesse contexto, esta pesquisa busca investigar como a Biblioteca Leonel de Moura Brizola e a Biblioteca Parque do Estado do Rio de Janeiro e os profissionais que estão inseridos dentro desses ambientes se comportam seja na seleção do acervo ou no desenvolvimento de coleções. Ambas são públicas e atendem a sua comunidade de usuários que é um dos papéis

desse tipo de biblioteca. De acordo com o Sistema CFB/CRB as bibliotecas públicas “surgiram como missão de atender às necessidades de estudo, consulta e recreação de determinada comunidade, independente de classe social, cor, religião ou profissão”.

Entender esses períodos de repressão também foram necessários para formular a fundamentação teórica necessária para este trabalho. Dito isto, para desenvolver o conteúdo deste trabalho se estabeleceu os seguintes problemas de pesquisa: Existem práticas análogas à censura na biblioteca pública? Qual o posicionamento dos bibliotecários diante da difusão de livros com temáticas relacionadas às religiões de matrizes africanas?

Sendo assim, compreender se existem práticas análogas a censura dentro da biblioteca pública com relação à temática relacionada às religiões de matrizes africanas se define como o objetivo geral deste projeto, que passará por etapas específicas para atendê-lo, tais como: a) Investigar a Política de Seleção na biblioteca pública, e se contempla temas específicos relacionados às minorias; b) Verificar como os bibliotecários fazem a seleção dos itens com temas específicos relacionados às minorias; c) Como é feita a difusão desses materiais para os usuários.

Para alcançar todos os objetivos foi necessário desenvolver uma metodologia e, dessa forma, utilizou-se uma abordagem de pesquisa qualitativa, de natureza aplicada com objetivos descritivos conjuntamente a um levantamento bibliográfico e documental para alcançar os objetivos propostos. Foram utilizados materiais já produzidos com base em fontes bibliográficas e um questionário/entrevista.

Apresenta-se a seguir a estruturação desta pesquisa.

1.1 ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Inicia-se explicitando a importância do acesso à informação para formação do pensamento crítico de uma sociedade, bem como a preocupação com as práticas de censura que possam existir dentro da biblioteca pública limitando o desenvolvimento do cidadão que a frequenta. Na sequência apresentam-se as seguintes partes: o problema de pesquisa, os objetivos definidos, a justificativa e relevância da pesquisa, a fundamentação teórica que estabelece o arcabouço para o conceito de censura, os aspectos e características da biblioteca pública, da política de seleção para formação de acervos e mais as características das religiões de matrizes africanas que mais se destacam no Brasil. Explicita os procedimentos metodológicos adotados, seguindo os resultados alcançados pelo projeto e as considerações finais.

A seguir, para evidenciar como o tema religiões de matrizes africanas foram abordados pela biblioteca pública, durante o processo de seleção de itens, estabeleceu-se o seguinte problema, os objetivos e justificativa descritos nas próximas seções.

1.2 PROBLEMA

Para entendermos como ocorre a prática de censura é necessário entender seu contexto histórico e como a biblioteca e o bibliotecário se comportaram diante dos períodos de repressão e quais os reflexos e os prejuízos deixados na disseminação das fontes de informação.

Relembrando o que ocorreu no passado podemos fazer um paralelo entre passado e o presente, porém focando no hoje como a biblioteca lida com práticas de censura velada em seu ambiente e repassa isso para os seus usuários.

Dessa forma, este trabalho tem como problema de pesquisa norteador as seguintes perguntas: Existem práticas análogas à censura dentro da biblioteca pública? Qual o posicionamento dos bibliotecários diante da difusão de livros com temáticas relacionadas às religiões de matrizes africanas?

1.3 OBJETIVOS

A apresentação dos objetivos deste projeto ficou assim definida.

1.3.1 Objetivo geral

Compreender se existem práticas análogas à censura dentro da biblioteca pública com relação à temática relacionada às religiões de matrizes africanas.

1.3.2 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Investigar a Política de Seleção na biblioteca pública, e se contempla temas específicos relacionados às minorias;
- b) Verificar como os bibliotecários fazem a seleção dos itens com temas específicos relacionados às religiões de matrizes africanas;
- c) Como é feita a difusão desses materiais para os usuários;

1.4 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa nasce do interesse deste pesquisador em entender o papel do bibliotecário e da biblioteca diante das práticas análogas de censura à informação. Na condição de centro de mudanças, a biblioteca pode transformar os indivíduos e com isso democratizar a informação que durante períodos passados foi proibida.

Em alguns momentos da história do nosso país a disseminação da informação foi prejudicada pela repressão e a censura, momentos esses que marcaram nosso país e nos fizeram refletir como os livros são necessários para a construção do pensamento crítico.

A Biblioteconomia por ser uma área de conhecimento ampla, consegue abranger muitas áreas de pesquisa, porém em se tratando de práticas de censura dentro da biblioteca e como livros que retratem o tema religião de matrizes africanas são difundidos dentro dessas unidades pouco se encontra nos repositórios.

Dessa forma, fazer análise sobre essa temática traz para a discussão temas que podem ser sensíveis para algumas pessoas, mas que devem estar presente em todos os tipos de biblioteca pública tendo em vista que ter informação é ter o poder do pensamento crítico. Os bibliotecários têm um papel muito importante na difusão desses livros, pois são eles que selecionam e fazem a aquisição desse material. Portanto, é relevante que pesquisas avaliem de que forma esses profissionais dentro de seus ambientes de trabalho estão lidando com este tipo de tema específico relacionado às minorias.

Os caminhos que me levaram a escolher o tema foram a inquietação de saber como os bibliotecários formam e desenvolvem sua coleção e a partir disso, se conseguem ser imparciais na escolha de livros com temáticas relacionadas às minorias, investigando assim a prática de censura que pode existir durante a seleção de livros que representem as minorias.

Para um profissional da informação estar sempre atento em fazer com que a informação chegue a todos independente de sua classe social, cor e gênero. Refletindo de que forma a censura foi utilizada em períodos anteriores podemos perceber o quanto ela foi utilizada de forma a controlar povos através de uma disseminação conveniente de informação estatal, onde a população não tinha direito ao todo e com isso se privando do pensamento crítico.

É relevante que o profissional bibliotecário reconheça que ele é atuante na disseminação da informação e que ele não pode ser parcial na seleção e aquisição de material para um acervo.

À partir de vários questionamentos sobre perfil de bibliotecário e políticas podemos perceber o quanto essa pesquisa se faz necessária para refletir o tipo de profissional que está atuando dentro da biblioteca pública e de que forma essa atuação impacta na população que recorre a esses espaços em busca de informação.

Portanto, pesquisar a censura nos períodos colonial e ditatorial foram necessários para assimilarmos o reflexo disso atualmente, para que, lembrando do passado obscuro, possamos fazer com que não retornemos a ele.

Na próxima seção apresenta-se o arcabouço teórico utilizado para o desenvolvimento deste estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao iniciar os estudos para o desenvolvimento deste projeto constatou-se a complexidade que envolve o tema. Assim, buscando-se alimentar a compreensão deste trabalho adotou-se para abordagem dessa problemática a apresentação de conceitos e reflexões relacionados às bibliotecas públicas, ao conceito e breve evolução da censura no nosso país, a política de seleção de acervos e, a seleção de temas sensíveis num ambiente informacional.

Compreender se ocorrem práticas de censura dentro desses espaços e se existirem qual tipo de censura que mais se destaca no momento da seleção de itens.

Apresenta-se a seguir a fundamentação teórica selecionada para uma abordagem qualitativa dos problemas levantados pela pesquisa.

2.1 BIBLIOTECA

De acordo com o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, a palavra biblioteca pode ser conceituada como:

1. Coleção de material impresso ou manuscrito, ordenado e organizado com o propósito de estudo e pesquisa ou de leitura geral ou ambos. Muitas bibliotecas também incluem coleções de filmes, microfimes, discos, vídeos e semelhantes que escapam à expressão 'material manuscrito ou impresso'. 2. "Coleção organizada de registros da informação, assim como os serviços e respectivo pessoal, que têm a atribuição de fornecer e interpretar esses registros, a fim de atender às necessidades de informação, pesquisa, educação e recreação de seus usuários (Cunha; Cavalcanti, 2008).

Segundo Mey (2004, p. 73) “a palavra ‘Biblioteca’. De origem grega, através do latim, formada pelos termos ‘biblion’ e ‘teca’ - geralmente traduzidos como ‘livro’ e ‘depósito’ ou ‘lugar de guarda’ - conduz a um princípio equivocado”. Essa ideia de biblioteca como coleção de livros ou depósito de livros é uma ideia muito antiga, vista por alguns pensadores de uma forma que não contempla de fato o que é biblioteca.

Essa ideia de biblioteca como coleção de livros é uma herança de difícil descarte até para seres bem-pensantes. Séculos de colonização com a marca da Companhia de Jesus, o primado dos bacharéis, o torneio das palavras, a República das Letras, condicionaram o gosto pelo livresco, ainda que mais fascine o literário como símbolo do que a informação como serventia. E biblioteca é, essencialmente, um centro de informação e não apenas uma coleção de livros (Milanesi, 1989).

De acordo com Araújo e Oliveira (2005) na antiguidade grandes bibliotecas se destacavam na Babilônia, na cidade de Nínive e na Alexandria e em sua maioria os registros estavam em tábuas de argila e as transcrições tinham os mais variados assuntos. Uma das bibliotecas mais conhecidas é a de Alexandria, é datada do ano de 331 a 33 a.C, contava com uma ampla

estrutura física, com salas grandes e quartos restritos para consulta. O responsável pela inauguração foi Ptolomeu Sóter. A biblioteca de Alexandria contava com um processo para conseguir desenvolver seu acervo, através de uma “troca” de papiros com navios que chegassem ao porto de Alexandria (Souza, 2005).

Na idade média, as bibliotecas ficavam situadas em igrejas e mosteiros, desta forma eram elas que faziam a guarda dos acervos e produziam, controlavam e reconheciam os conhecimentos (Araújo; Oliveira, 2005). À partir disso, as bibliotecas nesse período tinham uma entrada dificultada para os plebeus por ficarem dentro de conventos, o trabalho de produção desse acervo era feito de forma manual e só tinha acesso o clero e a realeza. Se tratando da Europa Ocidental, as bibliotecas dos mosteiros eram lugares onde se realizava cópias manuscritas de obras clássicas e religiosas (Souza, 2005).

No Brasil, as primeiras bibliotecas tiveram início com os jesuítas, com a fundação da Companhia de Jesus, que fazia a catequização de índios e colonos. A partir disso, foram criando várias bibliotecas por todas as partes da colônia. A primeira biblioteca pública surgiu em Salvador no Mosteiro de São Bento (Moraes, 1979 *apud* Araújo; Oliveira, 2005, p. 28).

Com isso, podemos perceber que as bibliotecas foram se modificando e se adaptando com o passar dos tempos, onde antes eram guardadas tábuas de argila, papiro, pergaminho e até mesmo papel, hoje dão lugar aos mais diversos materiais. Pela sua diversidade de suportes ela pode ser de vários tipos e por isso servir a determinados públicos.

A seguir a caracterização das bibliotecas atualmente:

Quadro 1: Tipos de Bibliotecas

Tipos	Função
Biblioteca Pública	<p>Tem por objetivo atender por meio do seu acervo e de seus serviços os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que está localizada, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita. Atende a todos os públicos, bebês, crianças, jovens, adultos, pessoas da melhor idade e pessoas com deficiência e segue os preceitos estabelecidos no Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas. É considerada equipamento cultural e, portanto, está no âmbito das políticas públicas do Ministério da Cultura (MinC). É criada e mantida pelo Estado (vínculo municipal, estadual ou federal).</p>
Biblioteca Pública Temática	<p>Existem bibliotecas públicas que possuem acervos especializados e, por isso, vem sendo denominadas como Bibliotecas Públicas Temáticas, ou que oferecem serviços especializados para um determinado público e, por isso, são identificadas pelo público, tal como Biblioteca Pública Infantil, ou Biblioteca Pública Especial. São bibliotecas públicas que se caracterizam como bibliotecas especializadas em uma determinada área/assunto. O ambiente configura-se de maneira a representar a área/assunto em foco, assim como as coleções que compõe o seu acervo, os serviços que oferecem e a programação cultural. Sendo uma biblioteca pública, diferenciam-se das bibliotecas especializadas por atender a todos os públicos.</p>
Biblioteca Comunitária	<p>Espaço de incentivo à leitura e acesso ao livro. É criada e mantida pela comunidade local, sem vínculo direto com o Estado.</p>

Biblioteca Nacional	Tem por função reunir e preservar toda a produção bibliográfica do país. Em cada país existe uma Biblioteca Nacional. Toda produção bibliográfica do país deve ser enviada para a Biblioteca Nacional, isto é garantido pela lei de Depósito Legal.
Biblioteca Escolar	Tem por objetivo atender os interesses de leitura e informação da sua comunidade e trabalha em consonância com o projeto pedagógico da escola na qual está inserida. Atende, prioritariamente, alunos, professores, funcionários da unidade de ensino, podendo, também, ampliar sua ação para atender os familiares de alunos e a comunidade moradora do entorno. Está localizada dentro de uma unidade de ensino pré-escolar, fundamental e/ou médio. Segue os preceitos do Manifesto da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar e no Brasil a Lei no. 12.244 dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país.
Biblioteca Universitária	Tem por objetivo apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços. Atende alunos, professores, pesquisadores e comunidade acadêmica em geral. É vinculada a uma unidade de ensino superior, podendo ser uma instituição pública ou privada. A Biblioteca Universitária dá continuidade ao trabalho iniciado pela Biblioteca Escolar
Biblioteca Especializada	Voltada a um campo específico do conhecimento. Seu acervo e seus serviços atendem às necessidades de informação e pesquisa de usuários interessados em uma ou mais áreas específicas do conhecimento. É vinculada a uma instituição pública, ou privada podendo também se caracterizar como uma biblioteca universitária, quando vinculada a uma unidade de ensino superior.

Biblioteca/Centro de Referência	Bibliotecas especializadas que atuam com o foco no acesso, disseminação, produção e utilização da informação para um determinado público. Também denominadas como Centro de Informação e Referência. Muitas delas não possuem acervo próprio e trabalham exclusivamente com a referência de documentos sobre determinado assunto (resumos e resenhas).
Ponto de Leitura	Espaços de incentivo à leitura e acesso ao livro, criados em comunidades, fábricas, hospitais, presídios e instituições em geral. Em sua maioria, foram criadas com o apoio do Programa Mais Cultura. É um estímulo à criação de bibliotecas comunitárias nas comunidades.

Fonte: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), 2022.

2.2 BIBLIOTECA PÚBLICA

Partindo da premissa que a biblioteca pública tem como pressuposto básico uma função social e assume o papel de construir uma sociedade democrática que poderá contribuir para a formação de uma consciência crítica dos indivíduos que dela usufruírem, este cenário informacional mostra-se adequado para se estudar a questão de seleção de itens sensíveis, tais como as religiões de matrizes africanas, objeto de estudo deste projeto.

Nesse contexto corrobora-se com a colocação de que os acervos das bibliotecas públicas devem ser isentos de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais. Seus serviços e produtos devem ser de qualidade e adequados às necessidades da sua comunidade (Manifesto IFLA-UNESCO, 2022).

Dessa forma, oferecer acesso amplo a diferentes tipos de abordagem sem censura e espectro diversificado pressupõe um fundamento que se coaduna com a investigação proposta neste estudo. Assim a biblioteca pública pressupõe que a seleção de materiais informacionais deve ser útil para o desenvolvimento cultural e educacional da comunidade a que atende.

No manifesto da IFLA (2013) encontramos definição bem elucidativa sobre a biblioteca pública:

As bibliotecas públicas são um fenómeno mundial. Existem numa grande variedade de sociedades, com culturas diversas e em diferentes estágios de desenvolvimento. Embora a variedade de contextos em que operam inevitavelmente resulte em diferenças nos serviços fornecidos e na forma

como são prestados, as bibliotecas públicas têm normalmente características comuns que podem ser definidas do seguinte modo:

Uma biblioteca pública é uma organização criada, mantida e financiada pela comunidade, quer através da administração local, regional ou central, quer através de outra forma de organização comunitária. Disponibiliza acesso ao conhecimento, à informação, à aprendizagem ao longo da vida e a obras criativas, através de um leque alargado de recursos e serviços, estando disponível a todos os membros da comunidade independentemente de raça, nacionalidade, idade, género, religião, língua, deficiência, condição económica e laboral e nível de escolaridade (Diretrizes da IFLA sobre os serviços da Biblioteca Pública, Editadas por Christie Koontz e Barbara Gubbin 2.^a Edição inteiramente revista).

Diante desse contexto envolvendo as práticas de censura e a biblioteca pública, as seções seguintes revelam as noções que este projeto visa elucidar.

2.3 CONCEITUANDO A CENSURA

Para formar um entendimento sobre a censura precisamos conceituá-la e para isso Vergueiro (1987) aborda que a palavra censura vem do latim *censere* e significa “ter acesso” e a partir disso, apresenta o contexto histórico do termo censor, que teve seu surgimento em Roma, quando magistrados ditos censores faziam um levantamento de dados a respeito dos indivíduos e de sua propriedade. Era dado grande poder a estas pessoas e com isso elas conseguiam controlar toda uma população, proibindo, investigando e fiscalizando todas as atividades.

Porém, avaliar ou estimar, nos leva a refletir que o contexto de censura não é aplicado dessa maneira, sendo mais atrelado ao fato de vetar a autonomia sobre escolhas, a relação de poder e privar a liberdade intelectual (Oliveira; Castro, 2017).

Neste cenário, o governo se utiliza da censura de forma a controlar o que a população pode ou não ter acesso. Vergueiro (1987), ainda salienta que a censura pode ocorrer através de pressão, onde um indivíduo com grande autoridade dentro da biblioteca por não concordar com determinado item faz com que outras pessoas não concordem também.

A partir do pensamento de Cunha e Cavalcanti (2008) no dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, censura é definida por:

Proibição de publicar e divulgar ideias, notícias, imagens e conceitos que são considerados, pelas autoridades, como elementos capazes de abalar a autoridade do governo, ou a ordem social e moral; 2. Controle exercido sobre a informação e os livros, com a finalidade de decidir sobre a oportunidade, ou inoportunidade, de sua disseminação (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 7).

Portanto, analisando os pontos relacionados ao termo censura podemos ter uma ideia de que estão relacionados ao controle, ao poder e a dominação. O detentor da informação pode

controlar a produção e o acesso a materiais de forma que a população só consiga acessar o que é de interesse do governo e com isso defasando seu pensamento crítico.

A censura aparece na sociedade de diversas formas, a seguir se aborda suas subdivisões pela visão de Oliveira e Castro (2017).

Quadro 2: Práticas possíveis de censura na atualidade

Tipos	Conceito
Censura prévia	Está diretamente ligada a questões ideológicas, pois surge através de regimes totalitários que buscam controle e poder através da informação. É utilizada para controlar antecipadamente publicações. Este tipo de censura visa manipular indivíduos para que os mesmos não consigam estruturar pensamento crítico.
Censura punitiva	Pode ser definida como o tipo de censura mais sutil, porém podendo chegar ao extremo de violência e como o nome já sugere, é utilizada de punições para bibliotecas, livros, autores e leitores que possam ir contra as regras ou ideias impostas pelo governo dominante.
Autocensura ou Censura interna	É o tipo de censura que pode ocorrer quando o profissional bibliotecário utiliza da sua parcialidade para escolher determinado material, decidindo a partir de seus gostos pessoais, o que serve ou não para o usuário. De modo a atrapalhar a disseminação da informação.
Censura técnica	Aparece através do uso dos processos da biblioteca para atrapalhar o usuário seja na busca por determinado item, no acesso ou até mesmo descartando itens.

Censura burocrática	Está ligada a normas e regras colocada de maneira excessiva com caráter opressor e constrangedor, geralmente é observada quando uma pessoa busca acesso a algo e são colocados empecilhos e dificuldades para que ela não consiga acesso a determinadas informações e conhecimentos. Essa burocracia está ligada às regulamentações, porém o bibliotecário precisa estar atento para que não ocorra excesso de regras e normas.
---------------------	---

Fonte: (Oliveira;Castro, 2017)

2.4 CENSURA NO PERÍODO COLONIAL

Portugal foi um dos pioneiros na criação de mecanismos de censura como forma de prevenção, cooptação e repressão ao desenvolvimento de pensamentos revolucionários.

Utilizou disso de forma a até evitar que outros países colonizadores encontrassem suas pesquisas relacionadas as rotas marítimas, mantendo suas colônias isoladas. Em determinado momento estreitou suas relações com a Igreja Católica, ganhando força e atrelando a seus atos censórios o *Index librorum prohibitorum* (Índice dos livros proibidos, em tradução livre).

O sistema de censura mais famoso e de maior amplitude no período era o da Igreja católica, e estava associado ao Index de Livros Proibidos. O Index era um catálogo impresso — talvez mais bem descrito como anticatálogo — dos livros que os fiéis eram proibidos de ler. Na realidade havia muitos index locais, mas os mais importantes eram aqueles emitidos pela autoridade papal, que valiam para a Igreja como um todo (Burke, 2003, p. 110).

Toda a população colonizada estava fadada ao mesmo sistema de censura de Portugal para que a disseminação de ideias libertarias e hereges não chegassem nas suas colônias. Seguindo rígidos processos nas diferentes instancias: A inquisição, o ordinário e a mesa do desembargo do Paço.

Em se tratando dos primeiros acervos de livros com registros no Brasil, eram de jesuítas que tinham a responsabilidade de implantar as primeiras escolas no país. Os livros em sua maioria eram de teor teológico, litúrgico, breviário e didáticos para o ensino do latim.

A população vinda da corte, degredados inclusive, era analfabeta mesmo em Portugal, não existia uma população majoritariamente letrada na época. Os padres, como exigência da formação, eram os que necessariamente detinham a habilidade de leitura e da escrita que os fazia hábeis para a difusão das crenças. E entenderam os livros como instrumentos de propagação de fé (Milanesi, 1989, p. 262).

Por mais que existisse um controle português sobre todo o conhecimento produzido e toda uma tentativa de manter a colônia isolada, se percebia um desenvolvimento artístico e cultural local, parte disso é devido aos 527 brasileiros que se formaram na Universidade de Coimbra entre os anos de 1772 e 1800 colaborando para o surgimento de uma elite intelectual no Brasil (Leitão, 2010, p. 74).

O final do século XVII e início do século XIX marca a vinda da família real para o Brasil. A família vem de forma a escapar dos movimentos libertários que surgiam na Europa e se refugiar escapando das invasões das tropas napoleônicas (Leitão, 2010, p. 77).

A instalação da Imprensa Régia no Brasil teve início em 1808, com a produção de jornais. Apesar dessa abertura diante do modelo de repressão D. João continuou com a censura na divulgação de pensamento.

A censura tem sido uma constante na vida brasileira em razão da condição colonial que marcou quatro séculos de nossa história. Os princípios contra-reformistas da Igreja Católica aliados à Monarquia absoluta como forma de poder político – em Portugal e depois no Brasil – e os objetivos civilizatórios da expansão europeia trataram sempre de controlar, aculturar e reprimir tudo aquilo que parecesse estranho inadequado, libertário ou inconveniente aos olhos e interesses colonizadores (Costa, 2006, p. 27 *apud* Leitão, 2010, p. 78).

A implantação do processo censório por D. João VI era feita através de três etapas, a nomeação de censores para a tipografia régia, estabelecimento da função de censura do Desembargo do Paço, que originou os censores civis e instituindo a Intendência da Polícia do Rio de Janeiro. Três instancias que eram submetidas ao poder régio (Algranti, 2004 *apud* Leitão, 2010, p. 79).

Fazendo um paralelo podemos perceber que no período colonial, foi usado do controle e proibição do que chegava para que as pessoas não tivessem acesso a livros que pudessem elevar o pensamento crítico. Esse tipo de método pode ser nomeado como censura prévia, onde o governo controlava toda a produção e disseminação de conhecimento, fazendo com que a população só acessasse o que era permitido.

2.5 CENSURA NO PERÍODO DITATORIAL

O Estado Novo que tinha como presidente Getúlio Vargas, foi um período complexo para o Brasil, pois a partir dele que temos a criação de órgãos mais rígidos para o controle e a perseguição da população que disseminasse ideias ditas comunistas.

A criação do Instituto Nacional do Livro (INL) se concretizou durante o governo de Getúlio Vargas e tinha como competência a produção de uma bibliografia nacional atualizada

e a responsabilidade de desenvolver as bibliotecas públicas. Com isso, o Decreto-lei n° 93, tinha como suas principais competências de acordo com o Art. 2°:

- a) organizar e publicar a Enciclopédia Brasileira e o Dicionário da Língua Nacional, revendo-lhes as sucessivas edições;
- b) editar toda sorte de obras raras ou preciosas, que sejam de grande interesse para a cultura nacional;
- c) promover as medidas necessárias para aumentar, melhorar e baratear a edição de livros no país bem como para facilitar a importação de livros estrangeiros
- d) incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas públicas em todo o território nacional (BRASIL, 1937).

Durante o Estado Novo também surgia o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), criado em 1939 e tinha como propósito o desenvolvimento de ações de censura cultural. As áreas que seriam vigiadas por esse órgão eram rádio, música, cinema, educação, imprensa e outras formas de manifestação cultural (Leitão, 2010, p. 112).

No Brasil durante o período de 1964 a 1985 ocorre um golpe de estado que teve seu estopim com a derrubada do governo de João Goulart. O golpe acontece por meio de um apoio financeiro dos Estados Unidos, junto de uma forte propaganda anticomunista do Partido Social Democrático, da União Democrática Nacional e da Igreja Católica. Todo esse esquema tinha o intuito de instaurar como modelo econômico o capitalismo no Brasil (Dutra, 2021, p. 72).

O período de Ditadura Civil-Militar é marcado por grandes retrocessos principalmente no âmbito social, padrões mais autoritários são estabelecidos e a partir disso, direitos da população são contidos. Alguns exemplos disso são trazidos por Silva (1985, p. 6 *apud* Dutra 2021, p. 73):

[...] durante todo esse tempo os comandos militares executaram as tarefas preconizadas pela doutrina que seguiam. “Houve a limpeza da área” com a cassação de mandatos parlamentares e, depois a dissolução dos partidos políticos, ensejando uma reformulação partidária sob medida com o calçado manietante dos antigos chineses, no bipartidarismo bifurcado na Arena e no MDB; no expurgo, nas Forças Armadas, afastando sem condenação, desde os soldados e marinheiros até generais, almirantes e brigadeiros que não concordaram com o golpe; na edição dos Atos Institucionais (os Ais) e Atos Complementares (os Acs) constituindo uma legislação de emergência casuística, de acordo com a conveniência do momento de quem mandava. Tumultuada a política interna, a política econômica geraria o caos.

A partir disso, outro órgão responsável pelo controle da cultura e política era o Serviço Nacional de Informações (SNI), o período da Ditadura Civil-Militar foi marcado por muitos danos para a produção artística, cultural e intelectual e com o SNI percebe-se uma tentativa de mudança da opinião popular, principalmente através de propaganda institucional nos meios de comunicação.

O monitoramento de informações sobre as principais lideranças políticas, sindicais e empresariais do país; o controle das atividades da Igreja; a manipulação da empresa – com inserção da propaganda institucional em todos os meios de comunicação; a infiltração de agentes em sindicatos, escolas, universidades, repartições públicas, entidades de classe, a execução de atividades de manipulação de pensamento, com divulgação de notícias e contrainformação, visando à desestabilização psicológica provocando pânico sobre ações subversivas de hipotéticos inimigos internos, criando sabotagens que justificassem a ação desses inimigos internos (Leitão, 2010, p. 118 *apud* Dutra, 2021, p. 73).

A partir da reflexão a respeito dos períodos ditatoriais no Brasil, podemos perceber o quanto o Estado tentou controlar a população na tentativa de construir uma ideologia que tornasse atos censórios justificáveis e legítimos, através da dissolução de interesses coletivos. Com isso, perceber que determinados pensamentos perpassam períodos, como o culto por uma falsa moral e bons costumes de forma a excluir pensamento crítico e negar a disseminação da informação.

2.6 POLÍTICA DE SELEÇÃO DO ACERVO

Ao refletir sobre o processo de formação e desenvolvimento de coleções, de uma maneira geral, pensamos em seleção e aquisição de materiais informacionais, mas para entender o contexto desse processo precisamos de compreensão sobre como é feita a formação e desenvolvimento de coleções e todo escopo por trás disso.

O processo de formação e desenvolvimento de coleções é composto por etapas interdependentes: estudo de comunidade; política de seleção; seleção; aquisição e a avaliação (Weitzel, 2013, p. 19). Neste sentido, quando falamos sobre a política de seleção de um acervo, estamos destacando a etapa que é foco deste projeto.

O processo de seleção não pode ser baseado no próprio desejo ou vontade do bibliotecário. As decisões devem estar baseadas no coletivo, evitando as ideias preconcebidas. A liberdade intelectual é outro aspecto que deve ser considerado sem, contudo, infringir a ética (Weitzel, 2018, p. 69).

Desta forma, o processo de seleção não deve apenas vir de uma vontade do bibliotecário de selecionar determinado item, mas sim refletir a vontade do usuário e atender os objetivos organizacionais. É preciso que faça sentido tanto para a biblioteca que assiste aquele usuário, bem como para o acervo porventura, já existente.

A partir disso, este projeto busca uma reflexão a respeito do envolvimento e da responsabilidade que existe no profissional bibliotecário de seleção. E reforça o caráter ético que não pode ser esquecido durante o processo. Reforçando que um item não deve ser escolhido

por escolher, ele deve cumprir certos requisitos, entre eles sua razão de ser, singularidade e sua contribuição na relação com a instituição, com a comunidade a ser servida e com as áreas de interesse (Weitzel, 2018, p. 69).

Weitzel (2018, p.69) ressalta que “em bibliotecas públicas também podemos cair em armadilhas da autocensura e dos falsos dilemas, quando não concordamos com a seleção de determinados títulos ou autores baseados na visão de mundo pessoal, especialmente política ou religiosa.”

Outro destaque apresentado por Weitzel refere-se ao perfil do profissional atuante na seleção:

O bibliotecário de seleção deve ter conhecimentos profundos sobre a comunidade à qual serve, sobre o acervo, sobre as áreas do conhecimento, que a biblioteca atua e sobre as instituições produtoras de conhecimento, incluindo o mercado editorial e da informação (Weitzel, 2018, p. 71).

O bibliotecário de seleção deve, portanto, ter um amplo conhecimento na hora de fazer uma escolha e por este motivo uma comissão de seleção pode ser fundamental para que as decisões possam ser compartilhadas e não ocorram erros. Para a composição da comissão de seleção, esta deve ser formada por um grupo de pessoas que serão, de certa forma, responsáveis pela seleção dependendo do caráter a ser seguido e podem ser de dois tipos: de caráter deliberativo ou consultivo, conforme define Vergueiro (2010, p. 59-61):

a) Caráter deliberativo: este tipo de comissão de seleção é focado na participação da comunidade na escolha de materiais, podendo ter todo o tipo de usuário, mas com a existência de um aglomerado de regras para o bom funcionamento da comissão tanto na escolha de membros, quanto para eleição de um presidente, período de mandato, atividades e deveres. As regras se tornam necessárias para que ruídos e conflitos sejam evitados minimamente não afetando o progresso das etapas da seleção. A periodicidade dos encontros pode variar de mensal, bimestral etc. Devido a todas essas especificidades é necessário que a comissão seja formalizada e suas atividades regulamentadas por um documento interno ou portaria publicada em boletim interno ou no Diário Oficial. “em bibliotecas públicas, são em geral indicadas pelo prefeito ou pela câmara municipal, obedecendo a diretrizes estabelecidas em leis ou decretos, que fixam o número de componentes, a forma como são selecionados na comunidade, atribuições e duração do mandato etc. No Brasil, não se sabe de comissão de seleção ou de biblioteca constituída pelo voto da comunidade, prática comum em outros países. Às vezes, são necessárias comissões voltadas para certos materiais: em bibliotecas infanto-juvenis, por exemplo, pode haver comissões de seleção compostas por especialistas em literatura infantil (Vergueiro, 2010, p. 60).

b) Caráter consultivo: este tipo de comissão de seleção tem o caráter mais técnico e de assessorar todo o processo de escolha, é formado por um grupo de pessoas, na qual todas podem ser Bibliotecários, dando suporte ao responsável pela seleção. Assim, sua utilização pode ser estratégica para aproximar os usuários da biblioteca e otimizar as decisões de seleção. Portanto, tanto na comissão de seleção de caráter deliberativo quanto no consultivo a presença da comunidade é de suma importância pois são a eles que o acervo deve atender e devem ser parte no processo decisório.

Em linha com o entendimento de Vergueiro (2010), Weitzel (2018, p. 75) pondera que o que conta é a garantia da ética e da legitimidade no processo decisório. Por isso, é preciso adotar as técnicas necessárias para tomar as decisões que promovam o encontro da informação com o usuário. Cabe destacar que a realidade de muitas bibliotecas torna a ideia de uma comissão de seleção um tanto quanto abstrata, desta forma a tarefa do bibliotecário de selecionar pode ser ausência de ferramentas de tomada de decisão.

Vergueiro (2010, p.62) aponta que “É mais cômodo que o bibliotecário tome as decisões ao mesmo tempo em que são negadas ferramentas que lhe permitiriam eventualmente, tomar decisões mais eficientes, ou tornar suas decisões efetivas”.

Determinado o tipo de comissão de seleção que será adotada, o próximo passo é a política de seleção que se torna necessária dentro da biblioteca, pois ela detalha os procedimentos necessários para que a seleção ocorra da melhor maneira e sem essa formalização de processos, os ruídos podem afetar o funcionamento da escolha. Weitzel (2018, p.8) menciona que “As informações contidas nessa política são compartilhadas com a equipe e com a comunidade a ser servida de modo que o resultado seja o mais satisfatório possível”. Segundo Vergueiro (2010, p. 69) “a existência de um instrumento formal de política de seleção: garante a manutenção dos critérios além da permanência física dos profissionais responsáveis pelas decisões”.

Aponta ainda Vergueiro (2010, p. 71) que um documento formal de política de seleção justifica-se por seu caráter:

- a) Administrativo: com finalidade de garantir a continuidade dos critérios além da presença física de seus elaboradores;
- b) Relações públicas: ao tornar a biblioteca simpática aos olhos da comunidade;
- c) Político: ao proporcionar um instrumento para residência ou gerenciamento dos conflitos e pressões em torno da coleção.

Do contexto acima descrito por Vergueiro (2010, p. 71) e Weitzel (2018, p.88) acrescenta que uma política de seleção deve apresentar pelo menos cinco elementos:

- a) responsáveis pela seleção de materiais;
- b) critérios de seleção;
- c) instrumentos auxiliares;
- d) políticas específicas;
- e) documentos correlatos.

No contexto apresentado nesta seção pôr fim a seleção e a censura são questões que merecem destaque, ainda é pouco pesquisada na área da Biblioteconomia devido ser um assunto

um tanto quanto sensível para os bibliotecários, levando a debates complexos sobre a forma como são selecionados determinados itens.

Neste sentido, Vergueiro (2010, p.84) nos revela que “Aparentemente, não foram ainda realizadas pesquisas neste país para verificar como os bibliotecários envolvidos com a seleção de materiais comportam-se em relação à censura”.

Isto posto, este projeto busca evidenciar a seleção de itens sob temas sensíveis como as religiões de matrizes africanas, outra temática que se apresenta na seção seguinte.

2.7 RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS

Como analisamos em períodos anteriores a construção do nosso país foi pautada pelo padrão eurocêntrico, então tudo que fugisse desse lugar cristão sofreria retaliações e perseguições. Desta forma, religiões de matrizes africanas ou afro-brasileiras ponto focal desta pesquisa e até mesmo indígenas eram extremamente demonizadas.

Segundo Kileuy e Oxaguiã (2009) durante os séculos XVI até XIX, povos africanos foram sequestrados do seu local de origem e trazidos para o Brasil para serem usados como instrumentos de avanço econômico durante o período colonial e imperial. Esses povos eram em sua maioria vindos de regiões como Congo, Gana, Angola etc. Desta forma, muitos deles eram de tribos rivais. Esse sequestro teve um impacto muito grande na cultura e em todas as suas tradições religiosas.

Contudo, também devemos pontuar que os povos que vieram da África foram retirados do seu lugar de origem para serem escravizados em terras brasileiras, suprimindo uma carência de mão de obra, muitos deles não resistiam à viagem, devido à falta de vitaminas, situações precárias de higiene e depressão por terem sido sequestrados de sua terra natal, perdendo toda sua vivência cultural, social e política (Franco, 2021).

Existem várias religiões afro-brasileiras dentre elas o candomblé, umbanda, a quimbanda, a jurema sagrada, o tambor de minas, dentre outras inúmeras religiões com influência na cultura africana, mas também com particularidades dos cultos indígenas brasileiros. Mas nesta seção voltaremos nosso olhar para duas religiões, o candomblé e a umbanda.

Kileuy e Oxaguiã (2009), conceitua o candomblé:

A palavra "candomblé" parece ter se originado de um termo da nação Bantu, candombe, traduzido como "dança, batuque". Esta palavra se referia às brincadeiras, festas, reuniões, festividades profanas e também divinas dos negros escravos, nas senzalas, em seus momentos de folga, popularizando-se. Posteriormente, passou a denominar as liturgias que eles trouxeram de sua

terra natal. Este nome se modificou e se secularizou na religião africana que floresceu no Brasil. (Kileuy; Oxaguiã, 2009, p. 29).

E a respeito da umbanda, Lopes (2005) conceitua:

A palavra umbanda vem do quimbundo, língua de Angola, derivando do verbo *kubanda*, "desvendar" e significando arte de curandeiro, ciência médica, medicina. A Umbanda tem por fundamento o culto aos espíritos, que gira em torno de dois objetivos: homenagear esses espíritos e invocar as almas, para que venham trabalhar no terreiro, atendendo aos pedidos dos filhos e demais consulentes. O culto umbandista funciona por meio da manifestação desses espíritos, descendo do Reino da Luz, da Aruanda, no corpo dos cavalos, médiuns. O corpo desses cavalos é o principal meio de comunicação entre a Aruanda e o mundo dos vivos. Mediante diversas etapas de aprendizado, eles irão aperfeiçoar sua capacidade de receber os espíritos (Lopes, 2005, p. 253).

De acordo com Ortiz (1999, p.16 *apud* Franco, 2021, p. 34), umbanda e candomblé tem suas distinções, enquanto um corresponde a integração de práticas afro-brasileiras na moderna sociedade brasileira, a outra pode ser lida como a conservação da memória coletiva africana em solo brasileiro. Ainda conceituando as duas religiões e as diferenciando Franco (2021, p. 34) descreve candomblé como uma

“religião que se aproxima muito dos cultos típicos da África, ainda com elementos como sacrifício de animais, que na umbanda não mantiveram, pois no nascimento da religião no Brasil durante a industrialização e urbanização o ato não combinava com o padrão que a sociedade buscava para se encaixar na civilização eurocêntrica”.

Desta forma, podemos perceber que a herança colonial é bastante presente no pensar do brasileiro e por isso que religiões de matrizes africanas são tão demonizadas, a existência de uma cultura eurocêntrica faz com que outros tipos de religiões não sejam aceitas, sendo assim alvo de intolerância religiosa.

[...] a herança colonial ultrapassa o período do colonialismo e chega aos nossos dias como “história universal”, além de contar uma versão da história, silenciando as outras, busca negar as diferenças, cristalizar identidades e manter a hegemonia de um único padrão estabelecido com “normal”: o branco, o masculino, o heterossexual, o cristão, o urbano (Ferreira, 2013, p. 76).

Religiões de matrizes africanas passaram por muitas opressões e hoje são resistência em solo brasileiro. Todo o pensamento de superioridade que vem através de outras religiões se deve a um pensamento colonial do passado com um tom de intolerância religiosa e muitas vezes beira ao racismo.

A partir disso, a criação de políticas de seleção que pensem em livros que tragam mais conhecimento sobre religiões de matrizes africanas e afro-brasileiras que fujam de um

pensamento colonial, patriarcal, racista, misógino e não hegemônico é tão importante, pois o desconhecido muitas vezes aguça um pensamento dentro do imaginário que não existe. E estabelecendo um paralelo com censura, casos de proibição de livros que retratem religiões de matrizes africanas aparecem e repercutem na mídia.

A seguir apresenta-se a metodologia desenvolvida neste projeto visando compreender se existe a prática de censura dentro da biblioteca pública com relação à temática relacionada às religiões de matrizes africanas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este projeto quanto a sua abordagem trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza aplicada com objetivos descritivos e que através de levantamento bibliográfico e documental desenvolveu trajetória metodológica para alcançar os objetivos propostos. A pesquisa bibliográfica e documental se desenvolveu a partir de materiais já produzidos com base em fontes bibliográficas, podendo ser livros, produções científicas e outros tipos de objetos informacionais. Buscou em repositórios as palavras ‘censura’, ‘biblioteca’ e ‘religião’ de forma a concatenar nessa busca artigos que ajudassem a formar o referencial teórico necessário para as considerações da pesquisa. Incluiu-se também embasamentos necessários para definição de políticas de seleção de acervo. Neste sentido, para o desenvolvimento deste projeto optou-se por dividi-lo em duas etapas.

A primeira parte teve como foco conceituar o ambiente da biblioteca pública como adequado para a parte empírica da pesquisa, na sequência a censura de modo a entender como ela acontece e quais são seus tipos. Depois o entendimento em torno das políticas para seleção de um acervo e, por conseguinte, compreender sobre temas sensíveis, como as religiões de matrizes africanas são tratadas nas bibliotecas pesquisadas.

A segunda parte definiu-se pela aplicação de instrumento de pesquisa junto a duas bibliotecas públicas para investigar como os temas abordados na primeira parte da pesquisa se apresentavam naquelas bibliotecas.

3.1 UNIVERSO DA PESQUISA

O campo empírico definido para esta pesquisa foi a biblioteca pública, ambiente escolhido por proporcionar visão sistêmica de como os livros com temáticas mais sensíveis são consumidos pela população em geral e como o profissional bibliotecário atua na seleção deste tipo de material.

Em função da dificuldade de acesso a um número representativo de bibliotecas públicas, por questões profissionais, este pesquisador optou por analisar duas bibliotecas, a Biblioteca Pública de Duque de Caxias, aquela a que tenho acesso. Trata-se da Biblioteca Municipal Governador Leonel de Moura Brizola (Anexo), localizada no centro de Duque de Caxias, na Praça do Pacificador. Foi fundada em 28 de setembro de 2004, seu acervo é composto por obras de ciências sociais, livros técnicos, educação, filosofia, economia, biografias, revistas, publicações em braile, além de realizar seminários e eventos temáticos como o *rock* na

biblioteca, o movimento *hip-hop* e o movimento *Black*. E mais a Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro, localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro, vinculada ao Governo do Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, disponibiliza aos visitantes espaços de convivência e acervo digital.

3.2 COLETA DE DADOS

A escolha do método de coleta de dados considerado mais adequado foi através de questionário enviado através de *link* para as bibliotecas selecionadas, quando foram coletados dados pertinentes e úteis para os objetivos da pesquisa.

3.3 POPULAÇÃO/AMOSTRA

Foram convidados a responder bibliotecários e demais funcionários que prestam serviço dentro daquelas unidades e que possam expressar suas opiniões e vivências sobre a forma que veem a prática de censura dentro de seu ambiente de trabalho e como lidam com os temas sensíveis em destaque religiões de matrizes africanas.

3.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA

A fim de aumentar a eficácia e a validade deste instrumento foram assim distribuídas as perguntas do questionário (Apêndice A):

Perguntas 1 e 3 – envolve o tempo de experiência profissional do respondente;

Perguntas 4 e 5 – área de atuação do respondente dentro da biblioteca;

Perguntas 6 e 7 – política de seleção;

Perguntas 8 e 9 – temas relacionados às minorias;

Pergunta aberta – religiões de matrizes africanas.

4 RESULTADOS ENCONTRADOS

Inicialmente o *link* foi enviado via *e-mail* para a Biblioteca Leonel Moura Brizola mas como não obtive resposta, resolvi entrar em contato com os mesmo através de seu perfil na mídia social *instagram*, no qual obtive a resposta de duas pessoas que atuam dentro do ambiente da biblioteca. O mesmo questionário também foi enviado para a Biblioteca Parque do Estado do Rio de Janeiro, no qual uma pessoa que atua dentro desse ambiente também respondeu. O questionário foi enviado respectivamente para que pessoas que trabalhassem dentro das bibliotecas respondessem.

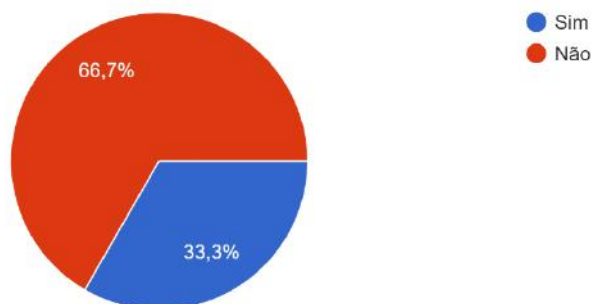
O questionário ficou disponível por duas semanas, contando com um texto inicial que apresentava o foco da pesquisa e desta forma o respondente ficasse ciente qual era o seu real motivo de participação na pesquisa.

Nas três primeiras perguntas focadas na experiência profissional do (s) respondente(s), das respostas obtidas uma das pessoas é formada enquanto as outras duas não. Quanto ao tempo de trabalho dentro das bibliotecas todas as pessoas independentes de formação trabalham há menos de 5 anos.

Gráfico 1: Formação

Você é formado em Biblioteconomia?

3 respostas



Elaborado: pelo autor.

Apresenta o tempo de formação da única pessoa formada que respondeu ao questionário e tem a formação de menos de cinco anos.

Gráfico 2: Tempo de Formação

Se respondeu sim, há quantos anos você se formou?

1 resposta



Elaborado: pelo autor.

Dos respondentes que não são formados, também trabalham a menos de 5 anos dentro do ambiente da biblioteca.

Gráfico 3: Tempo de trabalho na biblioteca

Se respondeu não, há quanto tempo trabalha na biblioteca?

1 resposta



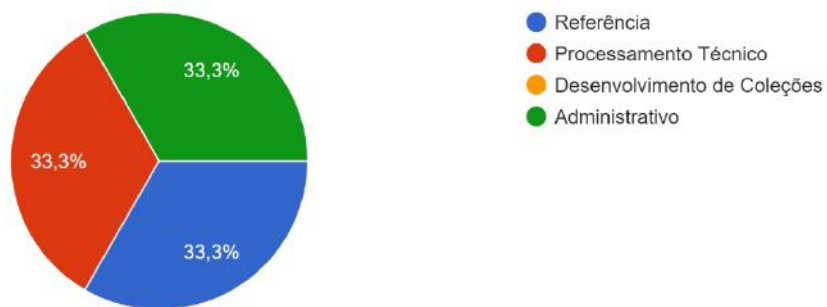
Elaborado pelo autor.

Relacionado às áreas de atuação dos respondentes nos setores da biblioteca, cada pessoa desenvolve atividades cada uma está num setor e são eles referência, processamento técnico e administrativo. Sobre a seleção de itens duas pessoas já atuaram, enquanto uma participou deste processo.

Gráfico 4: Setor que desenvolve suas atividades

Você desenvolve suas atividades em qual setor da biblioteca?

3 respostas



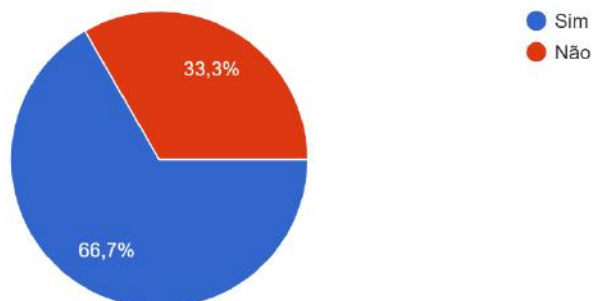
Elaborado pelo autor.

Dos três respondentes dois já atuaram no processo de seleção enquanto uma não participou desse processo dentro do ambiente da biblioteca.

Gráfico 5: Processo de seleção

Você já atuou no processo de seleção de itens?

3 respostas

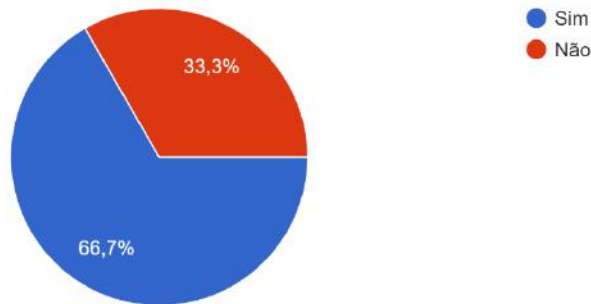


Elaborado pelo autor.

A respeito da Política de Seleção uma das respondentes relatou que a biblioteca não tem uma Política de Seleção enquanto as outras duas responderam que em sua unidade existe a Política. A grande maioria dos respondentes relatou que todos os itens vindos de doação são incorporados e a outra parte respondeu que todos os itens são incorporados.

Gráfico 6: Política de seleção

A biblioteca possui uma política de seleção?
3 respostas

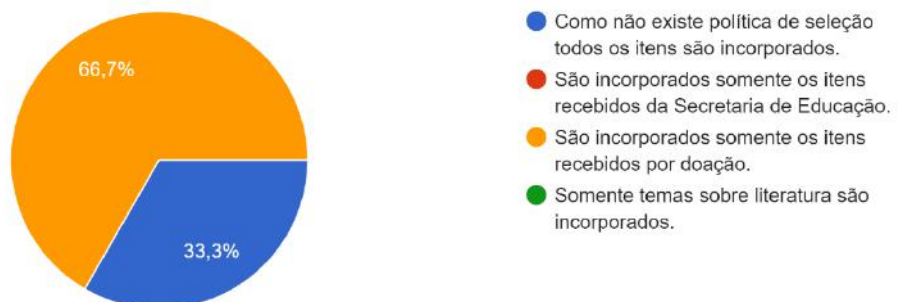


Elaborado pelo autor.

Sobre como os itens incorporados no acervo, duas pessoas que responderam o questionário indicaram que são incorporados somente os itens recebidos por doação, enquanto uma das pessoas respondeu como não existe política de seleção todos os itens são incorporados.

Gráfico 7: Itens incorporados ao acervo

Como os itens incorporados no acervo são selecionados?
3 respostas

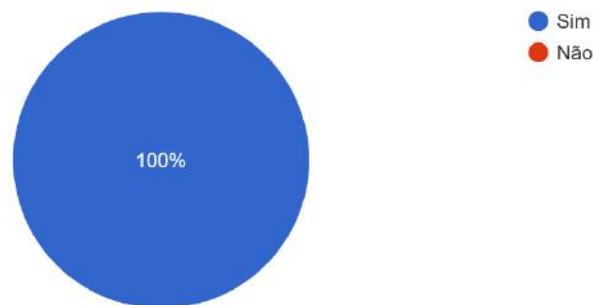


Elaborado pelo autor.

Temas sensíveis relacionados à religião, minorias e LGBTQIA+ em sua totalidade estão presentes nos acervos tanto na Biblioteca Leonel Brizola, quanto na Biblioteca Parque Estadual, e com isso podemos constatar que ambas as bibliotecas estão dispostas a disseminar todo o tipo de conhecimento, não fazendo distinção na disseminação do conhecimento.

Gráfico 8: Temas relacionados a minorias

Temas sensíveis tais como religião, minorias, LGBTQIA+ são incluídos?
3 respostas

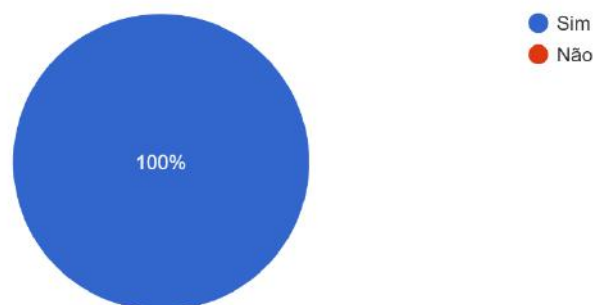


Elaborado pelo autor.

Livros com temática relacionada a religiões de matrizes africanas também estão em ambos os acervos, mostrando que ambas as bibliotecas apresentam seções de religião.

Gráfico 9: Temas religiões de matrizes africanas no acervo

Especificamente o tema religiões de matrizes africanas são incorporados no acervo?
3 respostas



Elaborado pelo autor.

Abaixo relatos dos respondentes sobre a inclusão do tema religiões de matrizes africanas na política de seleção da biblioteca:

Faça um relato sobre a possibilidade de o tema religiões de matrizes africanas ser incorporados na política de seleção da biblioteca, e como esses itens seriam disseminados para os usuário.

3 respostas

Aproveitamos datas temáticas como feriados e aniversários e autores para promover exposições sobre o tema e promover o acervo.

Acho importante que todos tenham acesso a nossa história e ancestralidade de forma livre e independente, os livros devem ficar acessíveis para leitura, estudo e empréstimo na biblioteca.

Todos os livros de todas as religiões são incorporados sem distinção. Temos um parte do acervo só para "Religiões" e lá temos todas.

Por fim, podemos perceber a falta de profissionais com formação em Biblioteconomia atuando dentro das bibliotecas públicas, pois de três pessoas apenas uma era formada e a falta de pessoas atuando no desenvolvimento de coleções tem reflexo nos itens incorporados no acervo que a maioria respondeu que os itens recebidos por doação eram incorporados ao acervo e que a falta de política de seleção fazia com todos os itens fossem incorporados. O lado positivo é a inclusão de livros com temática sensível sejam eles de religião de matrizes africanas, minorias ou LGBTQIA+ e também os relatos dos profissionais que trabalham desses ambientes que incentivam seja em datas temáticas, aniversario de autores para promover temas com religiões de matrizes africanas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso passado colonizado e com um pensamento escravagista “formou” nosso modo de pensar, não só isso, mas também o passado ditatorial marcado pela censura de livros que limitava qualquer pensamento contrário ao governo e qualquer pensamento minimamente diferente. Com isso, podemos refletir o quanto acesso à informação da época era escasso e proibitivo acima de tudo, fazendo com que a informação não chegasse a todos reforçando e provando que a informação é usada como estratégia de controle e silenciamento de determinados grupos sociais.

Existem vários tipos de censura e saber identificar seus tipos e se atentar diante dessa situação faz com que possamos conseguir agir da melhor forma para que sejamos imparciais na construção do nosso acervo, mas sempre lembrando que a biblioteca também pode ser um local político social que visa garantir acesso à informação e deve se isentar de qualquer censura ideológica, política e religiosa.

Selecionar um livro é muito mais do que adquirir um item, existem vários processos que permeiam a seleção, dentre eles é importante entender seu acervo, sua comunidade e não deixar que pensamentos muitas vezes contrários interfiram no processo de desenvolvimento de coleção, desta forma pensar um processo imparcial e não deixando que a autocensura se torne presente é necessário.

Concluimos então que pesquisar sobre como ocorre a seleção dentro das bibliotecas públicas é importante para descobrirmos de que forma e que tipo de informação está sendo disponibilizada para a comunidade e desta forma como se dá o acesso a esse acervo e qual é o tipo de acervo. Bibliotecas públicas devem ter um acervo inclusivo e desta forma temas sensíveis e de minorias devem estar contidos. Sugere-se a realização de outros estudos abordando práticas de censura no processo de seleção das Bibliotecas Públicas.

Perceber também o quão importante é a participação da comunidade para a construção de um acervo que abrace a todos independente de religião, orientação sexual e cor. O profissional bibliotecário tem o dever de disseminar conhecimento de maneira ampla e se dedicar na busca de uma sociedade que consiga pensar criticamente e com embasamento.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Eliany Alvarenga de ; OLIVEIRA, M. . A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. **In:** Marlene de Oliveira. (Org.). *Ciência da Informação e Biblioteconomia: Novos Conteúdos e Espaços de Atuação*. 1ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005, v. 1, p. 29-44.
- BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutemberg a Diderot**. Rio de Janeiro, Zahar, 2003.
- BRASIL. Decreto-lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937. Cria o Instituto Nacional do Livro. **Diário Oficial da União**, 27 dez. 1937. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-93-21-dezembro-1937-350842-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 29 mar. 2023.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, Briquet de Lemos, 2008.
- DUTRA, M. P. Do anticatálogo à defesa da moral e dos bons costumes: o livro no Brasil e a Censura, uma história ainda presente. **Ensaio Geral**, n. 1, p. 65-80, 28 jan. 2021.
- FRANCO, Gilciana Paulo. As religiões de matriz africana no Brasil: luta, resistência e sobrevivência. **Sacrilegens**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. p. 30–46, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrilegens/article/view/34154>
- FERREIRA, Michele Guerreiro. **Sentidos da educação das relações étnico-raciais nas práticas curriculares de professores (a)s de escolas localizadas no meio rural**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2013.
- IFLA UNESCO, “Diretrizes da IFLA sobre os serviços da Biblioteca Pública,” 2. ed. IFLA:2013. Disponível em: <https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/1055/2/ifla-publication-series-147-pt.pdf> . Acesso em: 9 de out de 2023.
- IFLA UNESCO, “Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022,” *Repositório – FEBAB*. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 9 de out. de 2023.
- KILEUY, O.; OXAGUIÃ, V. **O candomblé bem explicado: Nações Bantu, Iorubá e Fon**. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.
- LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **A relação entre bibliotecas públicas, bibliotecários e censura na Era Vargas e no Regime Militar: uma reflexão**. São Paulo, ECA USP, 2010.
- LOPES, Nei. **Kitábu: o livro do saber e do espírito negro-africanos**. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2005.
- MEY, Eliane Serrão Alves. Bibliotheca Alexandrina. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.1, n.2, p.71-91, jan./jun. 2004.

MILANESI, L. **Ordenar para desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MILANESI, Luís. Biblioteca: uma outra dimensão. **Teoria e Debate**, n. 6, abr./jun. 1989. Disponível em: <https://teoriaedebate.org.br/1989/06/01/biblioteca-uma-outra-dimensao/> . Acesso em: 10 dez. 2023.

OLIVEIRA, A. N.; CASTRO, J. L. Entre a censura e a disseminação: uma análise crítica sobre a prática profissional bibliotecária fundada na emancipação de informação e dignidade humana. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 7, p. 31-50, 2017.

SISTEMA CFB / CRB (Brasil). Tipos de bibliotecas. Disponível em: <https://cfb.org.br/tipos-de-biblioteca/> Acesso em: 13 dez. 2023

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (Brasil). Tipos de bibliotecas. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp/informacoes-das-bibliotecas-publicas-1/tipos-de-bibliotecas>. Acesso em: 13 dez. 2023.

SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Biblioteca: uma trajetória. **In: CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA**, 3., 2005. Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro, 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro. Censura e seleção de materiais em bibliotecas: o despreparo dos bibliotecários brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 16, n. 1, 11. 1987.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2010.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013. 109 p.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Formação e desenvolvimento de coleções**. Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018.

APÊNDICE A – ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e tem como objetivo compreender se existe censura dentro da biblioteca pública com relação a temática relacionada as religiões de matrizes africanas.

O questionário possui 10 (dez) perguntas e estima-se que em 15 minutos poderá ser respondido.

Os dados coletados serão utilizados especificamente para fins acadêmicos.

- 1) Você é formado em Biblioteconomia?
 Sim
 Não
- 2) Se respondeu sim, há quantos anos você se formou?
 menos de 5 anos
 5 a 10 anos
 10 a 15 anos
 mais de 15 anos
- 3) Se respondeu não, há quanto tempo trabalha na biblioteca?
 menos de 5 anos
 5 a 10 anos
 10 a 15 anos
 mais de 15 anos
- 4) Você desenvolve suas atividades em qual setor da biblioteca?
 Referência
 Processamento Técnico
 Desenvolvimento de Coleções
 Administrativo
- 5) Você já atuou no processo de seleção de itens?
 Sim
 Não
- 6) A biblioteca possui uma política de seleção?
 Sim
 Não

- 7) Como os itens incorporados no acervo são selecionados?
- como não existe política de seleção todos os itens são incorporados
 - são incorporados somente os itens recebidos da Secretaria de Educação
 - são incorporados somente os itens recebidos por doação
 - somente temas sobre literatura são incorporados
- 8) Temas sensíveis tais como religião, minorias, LGBTQIA+ são incluídos?
- Sim
 - Não
- 9) Especificamente o tema religiões de matrizes africanas são incorporados no acervo?
- Sim
 - Não
- 10) Faça um relato sobre a possibilidade de o tema religiões de matrizes africanas ser incorporado na política de seleção da biblioteca, e como esses itens seriam disseminados para os usuários.

ANEXO A – BREVE HISTÓRICO DAS BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL GOVERNADOR LEONEL DE MOURA BRIZOLA

A Biblioteca Municipal Governador Leonel de Moura Brizola foi fundada em 27 de setembro de 2004 e, junto com o Teatro Raul Cortez, integra o Centro Cultural Oscar Niemeyer, na Praça do Pacificador, Centro da Cidade de Duque de Caxias.

Atualmente, a Biblioteca Municipal dispõe de um acervo com 12 mil exemplares e cerca de 5 mil gibis nacionais e internacionais, no espaço da Gibiteca Cartunista Adail José de Paula, que registra um dos maiores acervos em gibiteca pública em todo o Estado. Além disso, a Biblioteca também disponibiliza outros serviços, como a utilização do espaço para atividades culturais, recepção de escolas, eventos literários, cursos, oficinas, clubes de leitura, entre outros.



Fonte: Google Imagens

BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

A Biblioteca Parque Estadual, localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro, vinculada ao Governo do Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, disponibiliza aos visitantes espaços de convivência e acervo digital.

Além da parte principal, que conta com um acervo físico de 170 mil livros, os usuários da Biblioteca Parque também podem ter acesso à biblioteca infantil, bistrô, auditório, teatro, sala de dança, estúdio musical e laboratórios digitais.



Fonte: Google Imagens